

O PROGRESSO DA FOZ

PORTO OCIDENTAL - MENSÁRIO Director: Joaquim Pinto da Silva Fevereiro 2001 — Ano VIII — Número 72 — Preço 150\$00



CLAUDIA SANHUDO

Novas habitações entregues pela Cooperativa de Nevogilde

Pág. 3

Editorial

Quem se revê no sistema?

João Carvalho

É curioso como, em Portugal, a política e o futebol se vão aproximando e confundindo cada vez mais. Ora, antes que os meios futebolísticos consigam o monopólio da palavra «sistema», num qualquer direito de exclusividade à custa das tentativas a que se tem assistido, aproveite-se para reflectir um pouco sobre o caminho político que o País está a trilhar. Valerá a pena fazê-lo, precisamente quando os políticos em exercício parece andarem um tanto virados ao actual funcionamento do sistema.

A escassos meses de eleições autárquicas, a classe política mais preponderante lembrou-se de começar a propor e a discutir alterações à matéria, com aquele sentido de inoportunidade a que já nem se liga muito. Na agenda para as calendas gregas, contudo, mantém-se silenciosamente o debate sobre o modo como o sistema político está a funcionar no seu todo, talvez por ser previsível que este vá beliscar a situação cómoda que convém a certas figuras mais agarradas a alguns poderes.

Ou seja: de repente, todos eles desco-

briram que há uma árvore no meio da floresta. Se nos centrarmos apenas no exercício parlamentar, pode já adivinhar-se que o assunto vai acabar por engrossar o rol dos tempos perdidos em causas inventadas. Pelo tempo que os deputados gastam a discutir (quando estão nos seus lugares) uma quantidade imensa de temas em torno do sexo dos anjos, dir-se-ia que nada se passa em Portugal que precise de intervenção urgente, ou que a Assembleia da República foi mudada para outra galáxia.

Nesta altura, o prognóstico não pode ser outro: tudo o que vier a ser alterado em relação ao sistema eleitoral para as autarquias não terá aplicação tão cedo. Com eleições à vista, o simples senso comum determina isso mesmo, pelo que a insistência teimosa dos deputados acabará por não ter efeitos no futuro próximo (nem que seja preciso o veto do Presidente da República). Mais importante (isso, sim) seria repensar aquilo que afecta realmente os cidadãos no momento actual, com vista a minorar os muitos males de que sofre hoje a nossa sociedade e que a vão afastando de um sistema que deveria preocupar-se

com o seu aperfeiçoamento e a vão alheando das respectivas decisões.

Enquanto um agente policial for notícia por multar em cinco contos uma velhinha modestíssima — por esta ter alegadamente infringido uma postura municipal que proíbe dar comida aos pombos na via pública — numa área da nossa cidade com quase duas dezenas de estabelecimentos de ensino onde os roubos e o tráfico de droga já fazem parte do quotidiano, enquanto a esmagadora maioria dos réus nos tribunais e dos presos nas cadeias nacionais possuírem apenas o ensino básico ou nem tanto e continuarem a prescrever casos como o Aquaparque e o Partex, enquanto a maior fatia dos impostos cobrados sair do bolso de quem vive pior, vai ser difícil convencer os cidadãos de que o sistema é igual para todos.

Em conclusão: é fundamental rever as injustiças que já retiraram crédito a um sistema que funciona entre o abstencionismo crescente, sob o risco de os eleitores activos serem cada vez menos. Quem não se revê nele, é natural que não o legitime, não é?...

Guedes Vieira
a sua escola de condução

61 ANOS...
, 15 NA FOZ

Porto
Fantástico

Pág.2

Siza Vieira
contra
«muralha» de
Matosinhos Sul

Pág.2

Diferenças
de regimes

Pág.4

As chuvas
ácidas, o Metro
ou o Centímetro
do Porto

Pág.5

Os Molhes
do Douro

Pág.5

Ainda sobre
Os Protocolos
de São

Pág. 8



Cristina Henriques
Banquetes

Tel.: 965 069 619 — Fax: 229 956 102
chbanquetes@mail.telepac.pt
Apartado 10.005 4151-901 Porto



Lúcio Carvalho

ELECTRODOMÉSTICOS
IMAGEM - SOM

FOZ: Rua de Diu, 28-30
Telef. 226101934 - Fax 226101962 - 4150 PORTO

PASTELEIRA: Rua André de Resende, 74
Telef. 226188870 - Fax 226104997 - 4150 PORTO

CORREIO DO LEITOR

«Um olhar em Nevogilde»

Na página 11 da vossa edição 71, deparei com uma fotografia da autoria da Senhora D. Cláudia Sanhudo, do edifício em estilo manuelino situado na Avenida do Brasil.

Sem dúvida alguma a foto está muito bem tirada, tão bem que até parece dos anos 30, do tempo de outro senhorio, enquanto ainda bem conservado. Porém, a triste realidade é outra: a casa está literalmente a cair de miséria; a linda vedação de então, em ferro forjado, transformou-se em ferrugem preta de mil folhas; basta tocá-la com os dedos e logo em inúmeros pedaços se desfaz.

O rigor do clima marítimo deu cabo dos telhados, paredes, portas e janelas e o jardim modificou-se numa gigantesca lixeira, aparentemente sem qualquer solução.

Procurei um texto que chamasse a atenção dos leitores para tais factos, mas em vão; o edifício encontra-se abandonado há umas dezenas de anos e antigamente, na parte de baixo, trabalhava um sapateiro, mas esse, pelos vistos, já arrumou as botas...

Não se percebe que não haja alguém interessado naquela casa tão bela, provavelmente por talvez haver um proprietário que pede uma quantia exorbitante por ela, tornando-se assim totalmente inacessível para outras mãos, mais carinhosas...

Com toda a franqueza, sinto uma grande pena porque, tanto quanto sei, neste país existem apenas escassos exemplares deste estilo, e o relativamente pouco que havia foi demolido e substituído por construções, na maioria, horrendas, de cinco, seis ou mais andares.

Espero bem certo dia não ter o enorme desgosto de ver uma escavadora a deitar aquela casa abaixo, em dois tempos; tantas vezes foi esse o meu olhar em Nevogilde...

Jan Willem van Asch
Porto

Carta do Brasil

Prezado director do jornal O PROGRESSO DA FOZ, queremos lhe agradecer o carinho de nos enviar, há mais de um ano, o seu mensário, que, com as novidades e acontecimentos da Foz, nos coloca em dia com essas notícias. Ficamos orgulhosos pois estamos aqui tão distantes, dessa linda paisagem que é a Foz, mas podemos revê-la através deste jornal, o qual tão gentilmente nos é enviado todos os meses.

Talvez não se lembre de nós, mas somos aquele casal que, numa noite de festival de folclore na Foz, em 1999, foi apresentado pelo óptimo cantor Carlos Ferreira e seu amigo, que faz parte do óptimo grupo folclórico da Foz. E a partir daí passamos a receber o mensário. Contamos continuar sempre com essa gentileza da sua parte.

Aqui ficamos sempre ao inteiro dispor de sua pessoa. Em Junho próximo estaremos aí outra vez para matar as saudades dessa linda paisagem da Foz do Douro. Saudações de seus amigos,

Adrião e Egla
Rio de Janeiro



Cooperativa de Nevogilde entrega mais 168 habitações na Quinta da Ervilha

Raul Simões Pinto

Falta ainda construir a sede e a área social e cultural

No passado dia 27 de Janeiro, e em Assembleia Geral Ordinária, a Direcção da Cooperativa de Habitação Económica de Nevogilde (CHEN) entregou as chaves das habitações dos blocos B4, B5 e B6, num total de 168 moradias, concluindo assim o projecto do Complexo Habitacional da Quinta da Ervilha, salvo a zona social.

A cerimónia da entrega das chaves decorreu num ambiente de festa e de expectativa por parte dos cooperantes, dado o tempo de espera das casas e as vicissitudes da própria obra, com um atraso na entrega de quase um ano; bem como as expectativas ligadas às escrituras das moradias, à luz, à água, ao gás e até aos próprios acessos aos blocos. Para alguns cooperantes ficou a ideia de que a entrega das chaves podia ser feita mais tarde, mas já com os problemas da luz, da água e restantes acessos aos prédios devidamente resolvidos e tratados pela Direcção.

No entanto, e passando por cima destes pequenos problemas, é de salientar o enorme esforço e dedicação deste grupo directivo, dado o seu empenho, carolice e sacrifícios pessoais e profissionais, tudo em prol da filosofia cooperativa e na continuação de uma luta que se arrasta já desde 1978, isto é, a construção de 294 moradias, num projecto algo arriscado e complicado, ou seja, a construção efectiva de uma cooperativa de habitação numa das zonas mais ricas e privilegiadas da cidade.

Foram mais de 22 anos de lutas constantes e de golpes contra a Cooperativa, desde os próprios proprietários dos terrenos, até aos movimentos burocráticos, camarários, judiciais e religiosos, tudo, ou quase tudo, era contra a edificação de uma cooperativa de habitação na Quinta da Er-

vilha. Os anos passaram e, prédio a prédio, lá se foram construindo as 294 habitações — hoje, orgulho e satisfação dos corpos directivos que passaram pela CHEN ao longo deste tempo, incluindo o papel relevante dos fundadores e dos membros e cooperantes já falecidos.

Novo milénio com novos projectos

A Direcção da CHEN está empenhada em dar continuidade ao seu trabalho cooperativo, tanto no campo habitacional como social e cultural. Eis algumas das actividades propostas nesta Assembleia Geral Ordinária.

Assim, propõe-se de imediato o lançamento da empreitada da área da sede social e cultural da Cooperativa; a realização das escrituras públicas de transferência de propriedade dos fogos já distribuídos; a activação da zona comercial, propondo para discussão o respectivo Regulamento de Funcionamento; outro dos aspectos é o levantamento das necessidades de reparação e restauro da primeira fase dos blocos (B1, B2 e B3); apresentação para discussão do Regulamento Geral de Condóminos; por último, dois aspectos fundamentais a serem sugeridos pela actual Direcção: a aquisição de um novo terreno para lançamento de novo projecto de construção de habitações (sobretudo para as novas gerações da Foz e de Nevogilde) e, finalmente (porque o tempo urge e o cansaço aperta), a eleição de novos corpos gerentes.

Resumindo, e olhando para a perspectiva histórica da zona e das pressões imobiliárias e dos pretensos negócios de milhões, fica-se com a impressão que valeu a pena arriscar, ser um pouco aventurei-

ro, audaz, tal como «meter Cuba no meio dos Estados Unidos» e, finalmente, ver o seu projecto e as suas 294 casas na Quinta da Ervilha. Parabéns a todos estes cooperantes que acreditaram no projecto e que hoje vivem na Cooperativa, sabendo, alguns, com quantos sacrifícios o fizeram.

Para os novos condóminos dos blocos B4, B5 e B6 espera-vos um pouco de compreensão — há obras que ainda faltam acabar (a luz, a água, o gás, os acessos às garagens), mas as cooperativas de habitação económica vivem estas impasses e estas dificuldades burocráticas. Ter presente o local, os preços e a memória dos velhos cooperantes, que vivem há cerca de nove anos no empreendimento, e que foram aqueles que destravaram o terreno e as lutas mais penosas, contra tudo e contra todas as pessoas que não queriam uma cooperativa de habitação na Quinta da Ervilha...

É preciso ter na memória essa gente que acreditou no projecto e que deu muito de si, para hoje estarmos todos juntos nesta Cooperativa, pensando já nos nossos filhos, nos filhos da Foz e de Nevogilde, que gostariam de ter uma casa na zona. Vamos todos fazer um esforço para que estas novas gerações se mantenham na Foz e em Nevogilde... Vamos manter viva a chama de transformar o sonho em realidade?

Atentos aos novos projectos e à possível compra de um terreno para edificar ainda na Foz ou em Nevogilde, devemos apoiar quem estiver na Direcção, dando-lhe o apoio cooperativo necessário à solidificação desses novos projectos em carteira, salvo casos raros de oportunismo ou de fuga de capitais, caso que nunca se passou nesta Cooperativa!

Nesta hora de alegria e de satisfação vai um forte abraço para a Direcção da CHEN e... força!

AGÊNCIA AUTOMOBILÍSTICA

Guedes Vieira

● CARTAS DE CONDUÇÃO

● LIVRETES

● RENOVAÇÕES DE CARTA

● TRANSFERÊNCIAS

● REVENDEDOR OFICIAL DE VALORES SELADOS

RUA DE GONDARÉM, 928 (FOZ) ● TELEFONES 226189231 - 226178986 ● 4150 PORTO